

TIC começará a operar em maio de 2031, crava concessionária

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.augusto@rac.com.br

O Trem Intercidades (TIC) São Paulo-Campinas começará a operar em maio de 2031. A data foi anunciada por Guilherme Bastos Martins, presidente da TIC Trens, empresa criada para implantar e gerenciar o serviço pelo consórcio C2 Mobilidade sobre Trilhos, vencedor da licitação pública. Ele fez a revelação em entrevista ao podcast "Pod nos Trilhos", da Revista Ferroviária. "O desafio enorme é para colocar o trem para rodar em maio de 2031", disse o executivo, ao revelar também a apresentação do projeto preliminar conceitual e geométrico do empreendimento ao governo do Estado no próximo mês, com 90 dias de antecedência. Anteriormente, o lançamento do TIC estava previsto para 2031, mas sem um mês específico.

Possibilidade de trens terem dois andares diminuiu

Após a aprovação do projeto preliminar, o próximo passo é finalizar o projeto executivo e obter as licenças para a construção. As obras dos três serviços integrantes da concorrência internacional do TIC Exo Norte estão programadas para começar simultaneamente em maio de 2026. Elas incluem as implantações dos inéditos Trem Intercidades, Trem Intermetropolitano (TIM) Campinas-Jundiaí, previsto para começar a rodar em 2029, e a modernização da Linha 7-Rubi, hoje mantida pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Em dezembro próximo, a TIC Trens iniciará a fase de transição para assumir essa linha, com a CPTM mantendo a operação e manutenção ao mesmo tempo em que auxilia a outra empresa com orientação, capacitação e treinamento dos funcionários durante seis meses.

Após esse prazo, a TIC Trens assumirá o serviço, ainda sob orientação e supervisão da estatal. "Ao final de um ano, será feita uma avaliação, pela CPTM, se a TIC tem condições de poder operar garantindo uma qualidade de prestação de serviço adequada para o usuário", acrescentou Martins. Ele atua desde 1996 na área de concessão de serviços públicos. Antes de assumir o novo cargo, era CEO da Metrô BH, braço ferroviário do Grupo Comporte, sócio brasileiro da chinesa CCRC no projeto paulista. A empresa opera o metrô em Belo Horizonte-MG. O executivo também trabalhou nas implantações da Via Expressa TransOlimpica e do Veículo Leve sob Trilhos (VLT) no Rio de Janeiro.

COMO SERÁ

O contrato de concessão do TIC Exo Norte foi assinado no dia 29 de maio passado, em Campinas, e prevê investimento de R\$ 14,5 bilhões e geração de 10,5 mil empregos diretos, indiretos e induzidos. Martins antecipou que os estudos iniciais sugerem a operação do Trem Intercidades com trens de piso único. "A gente não descartou o uso do trem de dois níveis (*double deck*), mas nossa estratégia, por enquanto, está caminhando, sem nenhum compromisso de não revisar, no sentido de ser um trem de um pavimento só", afirmou o presidente da concessionária.

Ele explicou que a utilização do *double deck* influenciará em toda a infraestrutura do projeto, incluindo dimensionamento de peso por eixo para uso da via férrea permanente, túnel a ser construído no trajeto entre Jundiaí e São Paulo e na instalação da rede elétrica para alimentação dos trens.

Martins antecipou que os novos serviços serão opera-



Expectativa é que as obras tenham duração de cinco anos, uma vez que estão previstas para começar em maio de 2026; em Campinas, ponto de partida e de chegada será na Estação Cultura (foto)

SÃO PAULO-CAMPINAS

Trem Intercidades vai começar a operar em maio de 2031

Projeção foi feita pelo presidente da TIC Trens, Guilherme Bastos Martins; ele também revelou que o projeto preliminar será apresentado ao governo estadual no próximo mês



TIC Trens iniciará em dezembro a fase de transição para assumir a Linha 7-Rubi, com a CPTM mantendo a operação e manutenção ao mesmo tempo em que auxilia a outra empresa durante seis meses, com orientação, capacitação e treinamento dos funcionários

dos com 206 carros (vagões de passageiros). São 15 composições com 10 veículos cada para o TIC e sete com oito carros para o TIM, com configurações diferentes. O primeiro terá capacidade para circular com velocidade de até 140 km/h, contará com restaurante, bar e espaço para transporte de malas e bicicletas. Ele deverá fazer a viagem entre São Paulo e Campinas, com parada única em Jundiaí, em no máximo 64 minutos. A tarifa cheia será de R\$ 64. Já o Trem Intermetropolitano será um serviço paralelo, com estações em Campinas, Valinhos, Vinhedo, Louveira e Jundiaí. A velocidade máxima será de 80 km/h, e

os carros serão semelhantes aos hoje usados na Linha 7-Rubi. Nesse caso, a tarifa prevista é de R\$ 14,60.

PONTO FINAL

O presidente da TIC Trens revelou a realização preliminar de um estudo para a possibilidade da mudança do ponto de chegada/saída do Trem Intercidades em São Paulo, possibilidade prevista em contrato. Seria a mudança da Estação Barra Funda para a Estação Água Branca, em função de haver um estrangulamento na capital devido à operação simultânea de três serviços, o TIC, a Linha 7-Rubi e o trem de cargas. A alteração, explicou Martins, exigiria a

ampliação da Água Branca, mas essa alternativa somente seria viabilizada se houver conexões para permitir o deslocamento dos usuários para outros pontos da capital.

A distância entre as duas estações é de sete quilômetros, mas a Barra Funda permite que o passageiro pegue o metrô para outras regiões paulistanas. "Será tomada a decisão que for melhor para os passageiros, até para garantir a demanda do serviço", explicou o executivo. De acordo com ele, a operação do TIM e da Linha 7-Rubi será remunerada pela disponibilidade do serviço, ou seja, trens em circulação e avaliação da qualidade, como pon-

tualidade e trens disponíveis em horário de pico. Já o Trem Intercidades São Paulo-Campinas será remunerado por receita tarifária, ou seja, demanda de passageiros. Pelo contrato, o governo garante a remuneração de até 90% do volume de usuários previsto, que é de 49 mil passageiros/dia em 2040. A projeção para 2050 é de 59 mil/dia.

Caso a arrecadação seja superior a 110% das projeções feitas, haverá a divisão igualitária do valor excedente, com metade para o governo e metade para a concessionária.

Martins divulgou que a TIC Trens já conta com 170 funcionários e a previsão é

chegar a dezembro com 300, distribuídos em diversas áreas, como operação, sistemas, manutenção e administração. Quando estiver em operação, a estimativa é que a empresa conte com 1,1 mil funcionários. De acordo com o presidente, a previsão é absorver "pelo menos 30%" dos funcionários da CPTM hoje alocados na Linha 7-Rubi.

Ele antecipou que a concessionária brasileira não tem nenhuma obrigação de comprar equipamentos e sistemas da CCRC, maior fabricante de suprimentos ferroviários do mundo. A estatal chinesa produz locomotivas e vagões usados por operadores de metros, bondes e outros veículos. A companhia tem 46 subsidiárias e emprega 180 mil funcionários.

"A concessionária tem que contratar os melhores valores para maximizar o resultado da concessão", afirmou. Ele ressaltou, contudo, o fato de a sócia ser "extremamente competitiva". A Comporte, que detém 60% da C2 Mobilidade sobre Trilhos, reúne várias empresas de ônibus de linhas regulares e de fretamento, com a *holding* operando ainda o metrô de Belo Horizonte o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) da Baixada Santista, no litoral paulista, através da concessionária BR Mobilidade. Ela tem participação também na Abra Group, controladora das empresas aéreas Gol e Avianca.

Os outros 40% das ações da C2 são da CCRC. Dos R\$ 14,2 bilhões de investimento no TIC São Paulo-Campinas, o governo paulista entrará com R\$ 8,95 bilhões. A outra parcela é de responsabilidade da concessionária. A administração prevê ainda destino de R\$ 255 milhões anuais para garantir a prestação do serviço ao longo dos 30 anos de concessão. Segundo o governo, a participação do ente público é necessária para garantir o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

